



Trabalhos Científicos

Título: Acrodermatite Enteropática E Suplementação De Zinco: Relato De Caso

Autores: CARLA CRISTINA COSTA SILVEIRA; ANA BEATRIZ SCHMITT SILVA; ALESSANDRA DOS SANTOS DOMINGUES; JULIANE FEITOSA BEZERRA DE GUSMAO; VICTOR DE AMORIM CAMPOS; FABIANA R COSTA; VANESSA C AGUIAR; FERNANDA C M ROCHA; LETÍCIA R MORAES; ISABEL O ARAUJO

Resumo: Introdução: A acrodermatite enteropática (AE) é uma doença sistêmica causada pela deficiência de zinco, um mineral com funções catalíticas, estruturais e regulatórias, cofator em centenas de metaloenzimas, essencial para o sistema imune e divisão celular. A AE pode ser adquirida (carencial) ou genética, com padrão autossômico recessivo. Ocorre mutação no gene SLC39A4, localizado no cromossomo 8, que codifica a proteína transportadora de zinco (Zip4), responsável pela absorção intestinal deste mineral. É composta pela tríade: dermatite acral e periorifical, diarreia e alopecia e acomete cerca de 1:500.000 crianças. Descrição do caso: Lactente de 23 meses, masculino, natural e procedente de Bom Jesus da Lapa-BA, há 8 meses com lesões simétricas vesiculares e eritematosas, que evoluíram para úlceras e crostas, iniciadas em extremidades e regiões periorificiais, com posterior disseminação. Não houve melhora com antibióticos e antifúngicos. Biópsia cutânea indeterminada. Concomitante, apresentava síndrome disabsortiva, alopecia universal, desnutrição (kashiorkor), atraso de desenvolvimento, erro alimentar e vulnerabilidade social. A dieta habitual era composta de leite e farináceos desde dois meses de vida. Os exames evidenciaram anemia, leucocitose, hipoalbuminemia, acidose metabólica e rarefação óssea. As sorologias virais, anti-transglutaminase e teste do suor foram negativos. Associada suplementação com sulfato de zinco ao antimicrobiano e fórmula de aminoácidos, esta substituída na alta para extensamente hidrolisada sem lactose e dieta complementar hipoalergênica, com boa tolerância. Discussão: Lactente evoluiu de forma satisfatória, sem lesões cutâneas ativas, com repilificação, melhora da diarreia, recuperação nutricional e aquisição de novos marcos do desenvolvimento. Conclusão: O diagnóstico da AE é feito por dosagem sérica de zinco ou com seu teste terapêutico, observando-se rápida melhora da dermatite. Na AE clássica a suplementação deverá ser mantida indefinidamente e, quando tratada precocemente, é reversível e não deixa sequelas. Dessa forma, deve-se investigar AE em todo paciente portador de dermatite acral e periorifical, não respondedor aos tratamentos usuais.